

FMI facilita missão de Mailson

REALI JÚNIOR
Correspondente

PARIS — O ministro Mailson da Nóbrega chegará à Europa na semana que vem para negociações com os governos e com o Clube de Paris com o terreno devidamente aplaudido pelo diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus, que passou por Paris com o objetivo de dar um recado à comunidade financeira internacional: o FMI não mais pretende exigir dos países endividados ajustamentos econômicos que comprometam demasiadamente suas taxas de crescimento ou acentuem seus problemas sociais.

O ex-presidente do Clube de Paris e ex-governador do Banco da França disse que, a partir de agora, os ajustamentos econômicos solicitados pelo FMI devem ser compatíveis com os esforços dos países para manter um certo crescimento econômico e seus programas sociais de luta contra a pobreza.

Camdessus admitiu que, à medida que o FMI ganha experiência, deve também reconsiderar sua própria doutrina de ajustamentos, deixando de ser conhecido como "o gendarme" das finanças internacionais. "Atualmente — disse — nos esforçamos para conciliar as políticas de ajustamento e as políticas de combate ao empobrecimento."

NOVO DISCURSO

Nunca o FMI demonstrou qualquer preocupação com os aspectos sociais da dívida externa, procurando, sempre, impor medidas ortodoxas que só contribuíram para agravá-las ainda mais. Sua preocupação principal era socorrer as economias em dificuldades, mas tendo como objetivo criar condições para que os países pudessem continuar honrando seus compromissos internacionais. Agora, constata-se uma importante mudança de comportamento e de estratégia. O discurso desenvolvido pelo FMI lembra o de alguns atuais ministros de finanças latino-americanos e de outros ex-ministros brasileiros. Esse discurso é praticamente o mesmo do presidente da França, François Mitterrand.



AFP 29/87

Camdessus: nova doutrina

Não há dúvidas de que Michel Camdessus, em nome do FMI, adota um novo tom. Em Paris, ele anunciou que novos instrumentos estão enriquecendo a bateria do organismo, citando as chamadas "facilidades para imprevistos".

Segundo Camdessus, os acordos de médio e longo prazos podem sofrer abalos após alguns meses, provocados por uma brutal queda nos preços de matérias-primas ou pela alta das taxas de juros. Assim, o FMI pretende assumir uma parte do financiamento necessário para superar eventuais choques. Este mecanismo deverá ser discutido e detalhado já na reunião de Berlim, em setembro.

"BOM SAMARITANO"

Mas se o FMI procura, pouco a pouco, impor sua nova estratégia, buscando reformular sua imagem fortemente deteriorada por sucessivas campanhas negativas nos países endividados, outros indícios não acompanham os esforços desse novo "bom samaritano".

Com exceção da França, que pretende aumentar o apoio público ao desenvolvimento, no conjunto dos países industrializados essa ajuda caiu no ano passado. Ainda segundo Camdessus, esforços devem ser renovados para que a taxa de ajuda ao desenvolvimento volte a crescer o mais rapidamente possível. A França já prometeu que vai cumprir esse objetivo, mas outros países não assumiram, ainda, nenhum compromisso.